

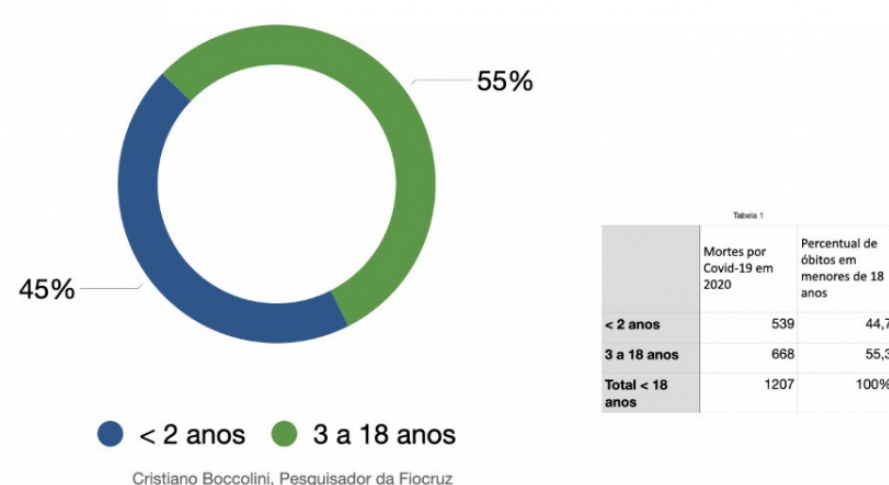
COVID-19: PESQUISA DA FIOCRUZ ANALISA DADOS SOBRE MORTES DE CRIANÇAS

Um estudo inédito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está analisando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade Infantil (SIM), do Ministério da Saúde. O estudo, considerado o padrão ouro para esse tipo de investigação, procura mensurar o impacto da Covid-19 entre os menores de 18 anos.

Os dados até agora revelam que quase metade das crianças e adolescentes brasileiros mortos por Covid-19 em 2020 tinham até 2 anos de idade; um terço dos óbitos até 18 anos ocorreu entre os menores de 1 ano e 9% entre bebês com menos de 28 dias de vida, conforme apontam os gráficos:

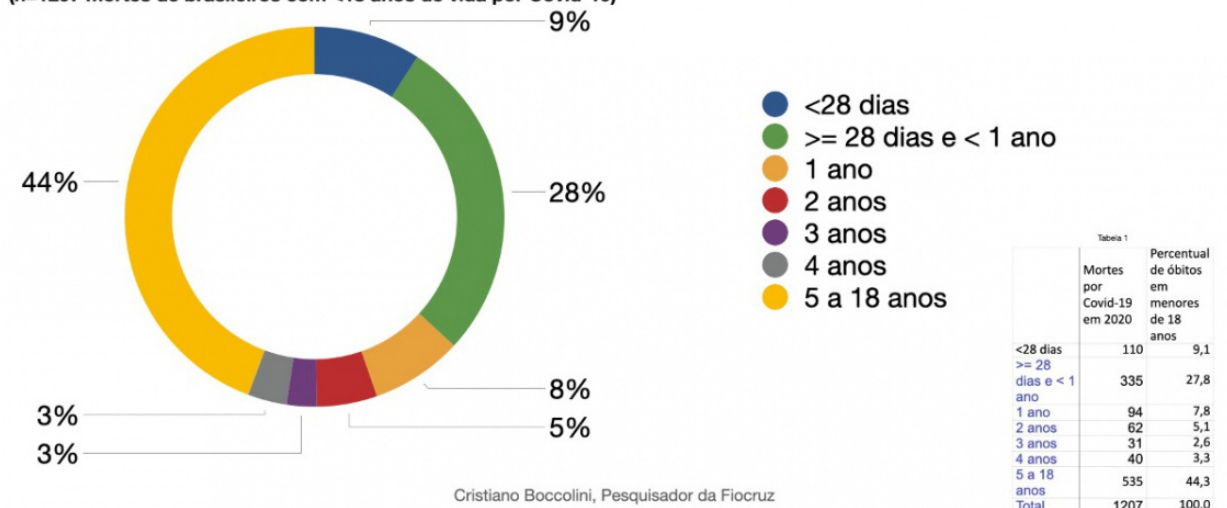
Quase metade das 1207 mortes por Covid-19 ocorridas entre brasileiros menores de 18 anos em 2020 aconteceram entre crianças com menos de 2 anos

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM, 2020)
(n=1207 mortes de brasileiros com <18 anos de vida por Covid-19)



Uma em cada três mortes por Covid-19 ocorridas entre brasileiros menores de 18 anos em 2020 aconteceram entre crianças com menos de 1 ano

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM, 2020)
(n=1207 mortes de brasileiros com <18 anos de vida por Covid-19)



Espera-se, segundo o coordenador da pesquisa, Cristiano Boccolini, que “essas conclusões orientem políticas públicas para o enfrentamento da pandemia”. Ele explica que a forma assintomática da Covid-19 é mais comum entre crianças e adolescentes, que têm melhor prognóstico quando contaminados, mas não estão imunes. Transmitem, podem adoecer gravemente e até morrer em decorrência da doença. "Em alguns países, como nos Estados Unidos, o avanço da variante Delta aumentou o número de casos novos de Covid-19 e esse aumento expõe cada vez mais crianças ao vírus. Em muitos lugares os leitos infantis estão sobrecarregados e isso pode acontecer no Brasil também. O aumento da cobertura vacinal de adultos tem que avançar mais rapidamente e gestantes e lactantes devem ser prioridade. Contudo, para conter a circulação do vírus e proteger nossas crianças, o uso de máscaras e o distanciamento social devem continuar mesmo após a vacinação", alerta o pesquisador.

"Outra recomendação importante é que mães com Covid-19 continuem amamentando seus bebês, se ambos tiverem condições físicas para isso. Os benefícios do aleitamento materno superam em muito o risco de contaminação. Cuidados sanitários, como higiene das mãos e uso de máscaras tipo PFF2 e N-95, devem ser reforçados nesses casos", completa Cristiano.